

Cortejo a 40 quilômetros frustra povo

MARCIA LAGE
Enviada Especial

Belo Horizonte - O Cerimonial do Palácio da Liberdade não soube explicar porque o cortejo do esquife do presidente Tancredo Neves foi feito a mais de 40 quilômetros por hora, e não nos 10 quilômetros previstos inicialmente.

Populares gritavam revoltados quando os dois carros da imprensa passavam: "devagar". Mas de nada adiantaram os apelos das milhares de pessoas que, do aeroporto da Pampulha até a Praça da Liberdade, onde se localiza o Palácio governamental, de construção neo-clássica, queriam render sua homenagem ao Presidente e ex-governador do Estado.

Os próprios jornalistas tentaram convencer os motoristas dos dois caminhões a andarem mais devagar, pois eles também não tinham condições de medir a emoção popular naquela velocidade. Mas os soldados batedores impediram que eles atendessem ao povo e aos jornalistas, mandando-os manter a velocidade aproximada de 40 quilômetros por hora.

45 MINUTOS

O trajeto do aeroporto até ao Palácio da Liberdade (cerca de 12 quilômetros) deveria ter sido feito em uma hora e meia, no mínimo, mas foi feito em 45 minutos. O carro do corpo de bombeiros, que conduziu o esquife do Presidente, saiu do aeroporto às 14h23m e chegou ao Palácio às 15h5m.

O tumulto já começara antes no cruzamento da rua da Bahia com avenida Afonso Penna, quando um dos motoqueiros que acompanhava o cortejo atropelou um ciclista. Ao chegar na Praça da Liberdade, poucos metros acima, os caminhões que levavam os jornalistas, e que iam à frente do carro de bombeiros, pararam para que eles seguissem a pé. Foi o suficiente para que o povo, até então contido por cordões de isolamento e cinco mil soldados da Polícia Militar, invadissem a pista.

Depois de muito empurrar-empurra, os soldados conseguiram segurar o povo. O carro do corpo de bombeiros, então, entrou na alameda principal da praça, que leva ao Palácio da Liberdade, e que tem o nome de "Travessia", em alusão à música de Milton Nascimento e Fernando Brant, usada na campanha de Tancredo Neves a Governador do Estado.

CHEGADA

Do outro lado da alameda, oito cadetes da Polícia Militar, envergando o uniforme de milícia de Tiradentes, receberam o corpo e o conduziram sobre um tapete azul até o salão principal do Palácio, ladeado de coroas de flores desde a entrada principal do Palácio. A banda da Polícia Militar tocou a Marcha Fúnebre, de Chopin, e os cadetes seguiram a passos lentos.

A frente, seguiram o governador de Minas, Hélio Garcia, o líder do governo na Câmara dos Deputados, Pimenta da Veiga, o ministro da Fazenda e sobrinho do Presidente, Francisco Dornelles, o chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, José Hugo Castelo Branco, e o presidente da Assembleia Legislativa de Minas, deputado Dalton Canabrava.

D. Risoleta já havia entrado antes acompanhada de sua filha, Inês Maria, e amparada pelo Ten Cel. Mauricio Modesto Cunha, subchefe do Gabinete Militar de Minas. Ela estava muito abatida, os lábios trêmulos e andando com muita dificuldade. Não resistiu e chorou quando uma moça saiu da multidão e lhe deu uma rosa vermelha.

TUMULTO

Mal o corpo deu entrada no Palácio, a multidão começou a pressionar os portões e as grades de ferro que o cercam. Às 15h50min, uma tragédia já se fazia esperar. A multidão conseguiu entrar até quase a metade dos jardins, derrubando as "corbelles" que ladeavam o tapete. A segurança foi reforçada, mais de 200 homens montaram guarda, mas a esta altura muitos já estavam feridos.

O discurso de D. Risoleta acalmou um pouco os ânimos, mas somente depois que o cerimonial do Palácio inverteu a ordem da visitação, permitindo primeiro a entrada do povo, e depois das autoridades e da imprensa, é que a ordem voltou ao local. Mesmo assim dezenas de pessoas eram socorridas nos cinco postos de atendimento instalados do lado de fora e do lado de dentro do Palácio.

Os bispos de Belo Horizonte, que só iriam chegar às 17h, para celebrarem a missa, foram convocados às pressas. Eles começaram a rezar e cantar com a multidão, que a esta altura, sabendo das notícias de que até morte ocorrera no local, comportou-se bem.